

RÚSSIA E UCRÂNIA: REPERCUSSÕES E IMPACTO NO COOPERATIVISMO

No dia 24 de fevereiro, despertamos com a notícia de que a Rússia havia invadido a Ucrânia. A guerra entre os dois países vem repercutindo, tanto por questões de interesse internacional e humanitário, como por seu impacto econômico, especialmente por conta do isolamento financeiro que a Rússia vem sofrendo. Esse acontecimento tem gerado **consequências que impactam todos os modelos de negócio inclusive o cooperativismo**. E foi pensando nisso que o Sistema OCB elaborou, em parceria com a especialista em comércio internacional Marina Egdio, esta análise econômica especial na qual apresentamos os impactos da Guerra para o cooperativismo, com base na pauta exportadora das cooperativas, divulgada na análise “As Exportações e o Cooperativismo”.

Boa leitura!



COMO TUDO COMEÇOU:

A Guerra entre Rússia e Ucrânia não é um ataque territorial isolado, mas decorre de um movimento geopolítico maior, envolvendo a aproximação da OTAN à fronteira russa.

ALGUNS CENÁRIOS SE COLOCAM SOBRE O FIM DA GUERRA, CONSIDERANDO O NÃO ENVOLVIMENTO DIRETO DE OUTROS PAÍSES:

MAIS PROVÁVEL

O atual governo ucraniano ser derrubado e substituído por um governo pró-Rússia

MENOS PROVÁVEL

Com um compromisso formal do governo ucraniano sobre não entrar na UE e na OTAN



VOCÊ SABE O QUE É A OTAN?

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi criada no início da Guerra Fria (1949), com **objetivo de impedir a expansão da então União Soviética**. Atualmente, a organização possui um caráter expansionista, com vistas a garantir os interesses econômicos das nações membros ao redor do mundo. Hoje ela conta com a adesão de 28 países entre eles, Rússia e Estados Unidos.

PERCURSO HISTÓRICO DO CONFLITO – EM SÍNTESE

Criação da OTAN

Para conter a URSS

Fim da Guerra Fria

Fim da URSS

OTAN se aproxima da fronteira Russa

Hungria, Polónia e República Tcheca

1949

1989

1991

1997

2000

2014

2014

FEV 2022

+ Adesões à OTAN

Incluindo Estônia, Letônia e Lituânia

Novo presidente ucraniano

Presidente ucraniano pró Rússia Viktor Yanukovich perde o poder

Anexação da Criméia pela Rússia

Invasão russa na Ucrânia

Em ambos os cenários, as consequências terão efeitos no longo prazo, inclusive nas relações comerciais do Brasil com os dois países - e com o mundo. De um lado, as sanções

contra a Rússia devem continuar. De outro, um eventual governo pró Rússia na Ucrânia, formado pós-invasão, herdará possivelmente essas mesmas sanções internacionais.

OS IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA



Embora não seja possível mensurar nesse momento todo impacto das sanções econômicas por países e empresas, bem como o isolamento financeiro de um país importante como a Rússia, alguns efeitos econômicos já podem ser apontados:

Preços de energia e commodities – incluindo trigo e outros grãos – subiram, aumentando as pressões inflacionárias de interrupções na cadeia de suprimentos e a recuperação da pandemia de Covid-19.

Em meio às pressões de preços já elevadas, as autoridades monetárias precisarão monitorar cuidadosamente o repasse do aumento dos preços internacionais para a inflação doméstica, com o objetivo de calibrar as respostas apropriadas.

As sanções anunciadas contra o Banco Central da Federação Russa restringiram severamente seu acesso às reservas internacionais para apoiar sua moeda e sistema financeiro. Países mais dependentes da economia russa sofrerão proporcionalmente. O rublo russo (moeda do país) está valendo menos de um centavo de dólar e atingiu uma baixa histórica depois de perder quase metade de seu valor desde que Putin anunciou a invasão da Ucrânia.

A UE projeta redução do seu PIB (5,4% em 2021 para 3,7% em 2022), aumento da inflação (2,1% em 2021 para 5,1% em 2022) e queda de crescimento econômico em função principalmente dos preços de energia, comércio internacional e confiança do investidor.

Nos EUA a inflação é a mais alta desde 1982, atingindo 7,9% em março de 2022, pressionada principalmente pelo preço dos combustíveis.

A escalada eventual do conflito com a dominação russa sobre a Ucrânia pode trazer um cenário de inflação ainda maior, com baixo crescimento econômico no mundo todo (estagflação). Esse cenário gerará aversão ao risco, fuga de capital e impacto negativo na taxa de câmbio brasileira, com possibilidade de contração do PIB brasileiro, antes projetado em expansão de 0,42% em 2022. Por essa razão, um aumento da taxa de juros no Brasil pode vir em patamar superior ao estimado, prejudicando também consumo e investimentos.

Os choques de preços afetarão especialmente as famílias pobres, para as quais alimentos e combustíveis representam uma proporção maior das despesas.

A política fiscal do Brasil – já comprimida e deficitária – precisará apoiar ainda mais as famílias mais vulneráveis para ajudar a compensar o aumento do custo de vida. Além disso, caso o governo adote medidas fiscais para compensar um aumento do preço de combustível, a perda de arrecadação aumentaria ainda mais o déficit fiscal brasileiro, prejudicando o cenário econômico para 2022 e 2023.

A guerra complica principalmente o cenário político das próximas eleições presidenciais no Brasil à medida que a economia tenta se recuperar da crise pandêmica e lida com os preços e com a potencial escassez de produtos.

SANÇÕES À RÚSSIA ATÉ O MOMENTO

Impostas por UE, RU, EUA, Suíça, Japão e Canadá



Políticos, oficiais e oligarcas



Bancos e Serviços Financeiros



Empresas



Congelamento de Ativos e empresas estatais



Restrições às exportações destinadas à Rússia



Restrições à importações originárias da Rússia



Sanções a empresas russas - Setores Impactados

Aéreas | Marítimas - CAN, UE, RU
Tecnologia da Informação - UE
Indústria Bélica - UE
Petróleo e Gás - EUA, CAN
Energia | Telecomunicações - EUA
Cultura - CAN

Restrições às exportações para Rússia - Produtos restritos

Equipamentos setor aéreo - UE
Semicondutores - UE, EUA, JP
Tecnologia da Informação - UE, EUA, RU
Produtos para indústria de Petróleo e Gás - UE
Equipamentos aéreos - UE
Produtos militares - JP

Restrições às importações originárias da Rússia - Produtos restritos

Petróleo e Gás - EUA
Toda pauta comercial - Canadá



COMODITIES VARIÇÃO DE PREÇO DURANTE O CONFLITO

22,5%

Trigo

20,4%

Óleo de Aquecimento

16,3%

Petróleo WTI

11,3%

Petróleo Brent

7,6%

Milho

7,3%

Cobre

4,5%

Açúcar

3,6%

Gás Natural

2,4%

Prata

2,1%

Platina

0,7%

Ouro

0,1%

Algodão

Sistema OCB

OS IMPACTOS NO COOP

CADEIA LOGÍSTICA

O escoamento de produção pelos portos da Ucrânia e da Rússia estão comprometidos ou bloqueados, afetando os preços dos produtos escoados por ali. As principais companhias de transporte (Maersk e MSC) suspenderam suas atividades comerciais para comercialização de produtos russos, comprometendo ainda mais o comércio com a região.

SETOR ENERGÉTICO

A Rússia é uma grande fornecedora de combustível. A Europa é altamente dependente do gás russo, o que compromete parte das sanções internacionais destinadas àquele país. China, Coreia, Estados Unidos e Japão estão entre outros principais clientes do combustível russo. Neste contexto, Estados Unidos anunciaram restrição a importação de petróleo e gás originário da Rússia e Reino Unido pode ser o próximo a fazê-lo. Esse cenário terá impacto direto nos preços globais dos combustíveis, afetando diretamente o Brasil.

FERTILIZANTES IMPORTADOS DA RÚSSIA

A invasão russa afetou o fornecimento de gás natural, insumo relevante para a fabricação de fertilizantes. Tal fato, aliado às dificuldades de acesso a financiamentos internacionais, ocasionadas pelas sanções internacionais, comprometerão as exportações de fertilizantes russos. Uma das consequências disso é o aumento dos preços internacionais do produto. O Brasil é altamente dependente do fertilizante russo, sendo essa a sensibilidade para o País e impactará diretamente o cooperativismo agropecuário. Como alternativa, O Brasil conta em sua pauta importadora com outros fornecedores externos potenciais: China; Canadá, Marrocos, Polônia e EUA. A Ministra da Agricultura do Brasil, Tereza Cristina, sinalizou início de negociações para aquisição do produto canadense.

FRANGO

O Brasil vinha exportando o produto para Rússia e pode também ter que remanejar sua exportação para outros destinos compradores do produto brasileiro, como Japão, África do Sul, Arábia Saudita, Líbia, mercado asiático e oriente médio. Além dos clientes já sedimentados, o Brasil pode tentar aumentar o acesso ao mercado europeu e substituir o frango ucraniano que seria destinado à Europa, mas cuja exportação deve ficar limitada devido à guerra. Essa diversificação na cadeia exportadora poderá afetar as cooperativas do Ramo Agropecuário, visto que o frango é um dos principais produtos exportados pelo setor.

CARNE SUÍNA

Em 2022, a Rússia representou 3,4% do valor das exportações brasileiras de carne suína 8º lugar em relação ao volume exportado. Além disso, 64,6% do volume das exportações de carne suína está concentrado nos seguintes destinos: China (37,1%), Hong Kong (10,0%), Filipinas (6,8%), Argentina (5,7%) e Singapura (5,1%). Neste sentido, assim como na cadeia produtiva das aves a carne suína tende a seguir o mesmo movimento. Para esse produto a realocação da exportação tende a ser mais trabalhosa.

MILHO E TRIGO

Sendo Ucrânia e Rússia fornecedores relevantes de milho e trigo, o escoamento da produção na região do conflito será comprometido, afetando preços internacionais e a cadeia de suprimentos como um todo. Embora o Brasil não figure entre os principais compradores do trigo e milho da Rússia e Ucrânia, o impacto deve ser sentido nos preços como um todo. A falta do milho dessa região deve pressionar outros produtores mundiais de milho, elevando a pressão sobre os preços e a oferta do produto Brasileiro, não estando descartada a dificuldade de abastecimento do produto no Brasil até o início da safra (agosto/setembro) – sujeita às intempéries climáticas -, o que pode afetar também o setor de proteína animal, consumidora do produto.

AMENDOINS EXPORTADOS DO BRASIL PARA RÚSSIA

Sendo um dos principais produtos exportados do Brasil para a Rússia, os comerciantes de amendoim terão que buscar novos mercados, além de lidar com a parada repentina do fornecimento para Rússia e Ucrânia, devido as dificuldades logísticas e de pagamentos internacionais. Outros mercados relevantes no consumo de amendoim: China, Holanda, Indonésia, Alemanha, Reino Unido, Argélia, África do Sul, Colômbia, Austrália. Deve-se estudar a possibilidade de abertura de novos mercados.

SOJA EXPORTADA PARA RÚSSIA

O Brasil e as cooperativas são grandes exportadores de soja. Diante de um cenário de oferta restrita do produto e preços favoráveis, a soja brasileira terá facilidade para entrar nos países afetados pela escassez dessa oleaginosa. Vale mencionar, também, que a produção de soja da Ucrânia atua na entressafra da do Brasil o que pressiona ainda mais os produtores do produto a fornecer esse insumo. O principal mercado da soja brasileira é o Chinês, mas pode-se considerar como Espanha, Tailândia, Turquia, Holanda, ou novos parceiros como República Dominicana, Bélgica, Bangladesh, Alemanha e Peru, que são grandes consumidores de soja. Diante desse cenário, caberá às cooperativas buscar uma diversificação de seus parceiros comerciais.

VOCÊ SABIA?

Plano nacional de fertilizantes:

Como estratégia para reduzir a dependência do Brasil das importações de fertilizantes, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes. A proposta traz medidas para os próximos 28 anos focadas em diminuir a atual dependência do produtor rural brasileiro em relação aos fertilizantes importados e aumentar a produção do plano até 2030, vale ressaltar:

- Ter capacidade de produzir 1,9 milhão de toneladas de nitrogênio.
- Atrair ao menos R\$ 10 bilhões em investimentos na construção de fábricas de fertilizantes nitrogenados
- Elevar a produção nacional de óxido de potássio a 2 milhões de toneladas.
- Ter capacidade produtiva de 4,2 milhões de toneladas em nutrientes de fosfato.



AS RELAÇÕES COMERCIAIS DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA

A PAUTA EXPORTADORA RUSSA

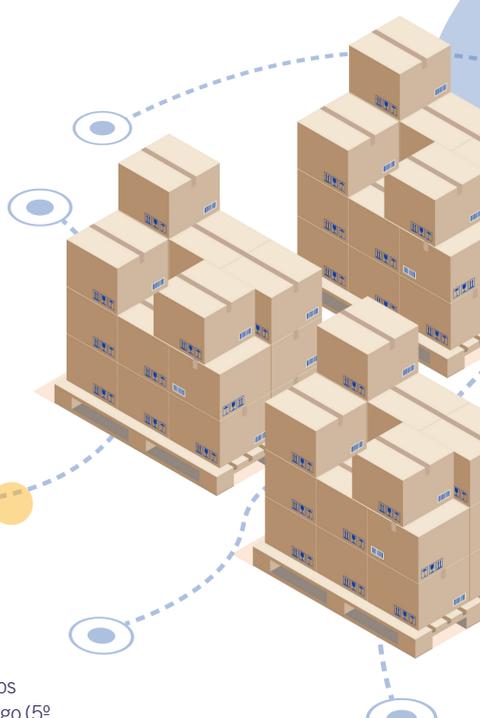
Antes de tomar qualquer decisão, é fundamental analisar como anda o cenário econômico, quais são as **previsões para o nosso setor e atentar-se às variações no mercado**. Nesta seção, você encontra análises e dados estratégicos para auxiliá-lo no processo de tomada de decisões.

RANKING DOS 10 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS PELA RÚSSIA EM 2020

	PRODUTO	VALOR EXPORTADO EM 2020 (USD/MIL)
1	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas; minerais	141,918,220.00
2	Mercadorias não especificadas em outro lugar	39,315,739.00
3	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados ou chapeados	30,360,379.00
4	Ferro e aço	16,006,086.00
5	Cereais	9,340,483.00
6	Máquinas, aparelhos mecânicos, reatores nucleares, caldeiras; partes dele	8,304,911.00
7	Madeira e artigos de madeira; carvão de madeira	8,196,118.00
8	Fertilizantes	6,995,406.00
9	Cobre e suas obras	5,646,653.00
10	Alumínio e suas obras	5,463,689.00

OS 10 PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DA RÚSSIA EM 2020

1	China
2	Holanda
3	Reino Unido
4	Alemanha
5	Belarus
6	Turquia
7	Cazaquistão
8	Coreia
9	Estados Unidos da América
10	Itália



A PAUTA EXPORTADORA UCRANIANA

A pauta exportadora ucraniana em 2020 foi **principalmente agrícola**, destacando-se pelos cereais, especificamente, milho (4º lugar), trigo (5º lugar), cevada (4º lugar), soja e óleo de girassol. Em 2020, ela foi a 7ª maior exportadora mundial de soja. Além deles, destaca-se o setor de minérios e máquinas e equipamentos. Assim como a Rússia, os principais mercados clientes da Ucrânia são a China, Índia e países europeus.

RANKING DOS 10 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS PELA UCRÂNIA EM 2020

	PRODUTO	VALOR EXPORTADO EM 2020 (USD/MIL)
1	Cereais	9,417,292.00
2	Ferro e aço	7,690,483.00
3	Gorduras e óleos animais ou vegetais e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares preparadas;	5,759,568.00
4	Minérios, escórias e cinzas	4,420,742.00
5	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisão	2,556,548.00
6	Máquinas, aparelhos mecânicos, reatores nucleares, caldeiras; partes	1,937,665.00
7	Sementes oleaginosas e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutas diversos; industrial ou medicinal	1,831,450.00
8	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; ração animal	1,576,501.00
9	Madeira e artigos de madeira; carvão de madeira	1,409,414.00
10	Obras de ferro ou aço	885,208.00

OS 10 PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DA RÚSSIA EM 2020

1	China
2	Polônia
3	Rússia
4	Turquia
5	Alemanha
6	Índia
7	Itália
8	Holanda
9	Egito
10	Belarus

Apesar de não estar no rol dos principais produtos exportados, tanto a Ucrânia como a Rússia estão entre os principais exportadores de cortes congelados de frango (8º e 6º lugar em 2020, respectivamente). A Ucrânia foi também a 5ª maior exportadora de mel natural em 2020.

Fonte das informações dessa seção: ITC (<https://www.intracen.org/itc/market-info-tools/trade-statistics/>)

AS RELAÇÕES COMERCIAIS BRASILEIRAS COM A RÚSSIA

A corrente de comércio entre Brasil e Rússia teve saldo negativo (US\$ 4,12 bilhões) para o Brasil em 2021:

- O Brasil importou US\$5,7 bilhões e exportou US\$ 1,6 bilhão;

A Rússia ocupa:

- 36º lugar no ranking de exportações brasileiras.
- 9º lugar no ranking de importações brasileiras.

No parcial de 2022, a Rússia subiu para 6º lugar no ranking de importações e em 21º no ranking exportador.



PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA RÚSSIA EM 2021

	PRODUTO	% EM US\$
1	Soja	22%
2	Carnes de aves	11%
3	Café não torrado	8,4%
4	Amendoins	8,2%
5	Açúcares	8%

Desde 2017 verifica-se queda nas **exportações** brasileiras de soja para Rússia, reduzindo 11% entre 2020 e 2021 (em valor). Já as exportações de carne de aves cresceram mais de 50% (em valor) no mesmo período e a exportação de amendoim cresce consistentemente desde 2017. Esse aumento é verificado também no caso do café torrado, cujas exportações crescem desde 2018.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL DA RÚSSIA EM 2021

	PRODUTO	% EM US\$
1	Adubos e fertilizantes	62%
2	Carvão	8,4%
3	Óleos combustíveis	7,6%
4	Produtos semiacabados	6,5%
5	Demais produtos – indústria de transformação	4,5%

Sob a ótica da **importação**, entre 2020 e 2021 o Brasil praticamente dobrou o valor das importações de fertilizantes da Rússia, sendo o maior valor da série entre 2017 e 2021, alcançando a marca de US\$3,5 bilhões. O mesmo se pode dizer do carvão.

Fonte das informações: Comex Stat – Governo Brasileiro (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>)

AS RELAÇÕES COMERCIAIS BRASILEIRAS COM A UCRÂNIA

A corrente de comércio entre Brasil e Ucrânia teve saldo positivo para o Brasil em 2021.

- O Brasil exportou US\$226,8 milhões e importou US\$ 211,4 milhões da Ucrânia.

A Ucrânia ocupa:

- 75º lugar na pauta de exportações brasileiras
- 63º lugar na pauta de importações brasileiras.

A Ucrânia teve papel mais expressivo na pauta de comércio do Brasil entre 2012 e 2014, tendo caído sua representatividade desde então.

Em janeiro e fevereiro de 2022, os setores exportados mais significativos continuam os mesmos: máquinas não elétricas (40%), tabaco (15%), café torrado (13%), café não torrado (7,4%) e amendoim (6,6%).

As exportações de amendoim entre 2017 e 2021 cresceram significativamente (de US\$ 2 milhões em 2017 para US\$30 milhões em 2021). Movimento semelhante ocorreu com açúcares (de US\$5 milhões em 2019, para US\$25 milhões em 2021) e soja (US\$4 milhões em 2020, para US\$ 19 milhões em 2021). Minérios também tiveram aumento de exportação nos últimos anos e máquinas têm exportações relativamente estáveis no último ano. Café torrado também teve aumento leves até 2020 e pequena queda em 2021.

Para os dois principais produtos importados em 2021, destaca-se a quase inexistência de importações em 2020 e o significativo aumento em 2021. Produtos de laminados tiveram fluxo de comércio constante desde 2017. Ferro-gusa e barras de ferro também passaram a ser importados em 2021 em valores antes praticamente inexistentes.



PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA UCRÂNIA EM 2021

	PRODUTO	% EM US\$
1	Amendoins	13%
2	Açúcares	11%
2	Minério de alumínio	11%
2	Máquinas não elétricas	11%
3	Café torrado	8,7%
3	Soja	8,7%
3	Tabaco	8,7%

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL DA UCRÂNIA EM 2021

	PRODUTO	% EM US\$
1	Produtos semiacabados, linguotes e outras formas primárias de ferro ou aço	22%
2	Polímeros de cloreto de vinila outras olefinas halogenadas	20%
3	Produtos de laminados planos de ferro ou aço não ligado	13%
4	Ferro-gusa	9,4%
5	Barras de ferro e aço	9%

Em 2022, destacaram-se produtos veterinários e equipamentos elétricos, os quais se encontram na pauta importadora de anos anteriores.

O QUE É IMPORTANTE PARA AS COOPERATIVAS

Janelas de oportunidade podem ocorrer para os produtos agrícolas brasileiros em novos mercados ante abastecidos por produtos da Ucrânia, tal como frango, grãos (soja e outros), mel e outros produtos da pauta agrícola brasileira, tendo como destino principal países europeus e asiáticos. Tal lacuna pode ser aproveitada pelas cooperativas agropecuárias.

Desafio principal do Brasil residirá na aquisição de fertilizantes, no acesso a novos mercados pelos pequenos exportadores e no redirecionamento de produtos destinados aos mercados russo e ucraniano; na realização de pagamentos internacionais para compras russas e no preço dos combustíveis.



Exportadores brasileiros terão que se atentar para o efeito reputacional, para quem optar por continuar comercializando com a Rússia, diante das sanções vigentes e do engajamento internacional em torno do isolamento russo.

Dificuldade de pagamento e obtenção de crédito, para exportação e importação, serão sentidos devido a exclusão pelos EUA, União Europeia, Canadá e Reino Unido de alguns bancos russos do sistema de comunicação interbancária SWIFT, que sustenta as transações globais interbancárias. Outras sanções internacionais têm sido aplicadas por diferentes países, incluindo proibição de qualquer relação comercial com a Rússia.

A saída de capital do território russo e o enfraquecimento da economia russa podem levar ao direcionamento de capital estrangeiro, antes destinado a Rússia para países como o Brasil.

SISTEMA OCB DISCUTE O MERCADO DE FERTILIZANTES

O Sistema OCB reuniu no dia 10 de março lideranças de cooperativas agropecuárias, federações e Unidades Estaduais, para discutir possíveis dificuldades em relação ao mercado de fertilizantes diante do atual cenário geopolítico internacional. O encontro teve como subsidiar as ações de representação do Sistema junto ao Governo Federal.

O debate trouxe à tona os gargalos enfrentados pelas cooperativas na aquisição e comercialização de insumos para adubação, bem como no estoque para os próximos meses. Foram discutidas possíveis suspensões em negociações, dificuldades logísticas e oscilações bruscas de preços dos produtos agropecuários. Também foram indicadas possibilidades para minimização do problema no médio e longo prazo, com destaque para apresentação do Plano Nacional de Fertilizantes.



SAIBA QUEM É MARINA EGYDIO

Advogada com expertise em comércio internacional e relações governamentais, é consultora estratégica em questões relacionadas a comércio internacional, investimento estrangeiro e advocacy, para empresas, ONGs e organizações internacionais como o Banco Mundial e o PNUD. Ela é Doutora em direito internacional pela PUC/SP, tem LLM em Direito do Comércio Internacional na Universidade de East Anglia, Norwich, Inglaterra e Especialização em Solução de Controvérsias e Investimentos na Universidade de Buenos Aires, Argentina. Marina é produtora e editora do podcast (WITcast) da rede *Women Inside Trade*.